O PRÓLOGO DO EVANGELHO DE JOÃO

**1 Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν,**

**καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος. 2 οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν.**

en      archê     en    ó logós   kai ó logós    en       prós   ton Teón   kai Teós    en   o logós
*no*  *princípio   era    o Verbo      e      o Verbo    estava      com       O  Deus       e    Deus    era   o Verbo*

*2 oitós en en arkê prós ton Teón*

**2 o mesmo estava no Princípio com O Deus**

**Preexistência de Cristo**

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

A **preexistência de Cristo** se refere à doutrina da existência pessoal ou [ontológica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ontologia) de [Cristo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristo) antes de sua [concepção](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imaculada_Concei%C3%A7%C3%A3o). Uma das passagens relevantes da [Bíblia](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia) sobre o assunto é [João 1:1-18](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/I#1:1), onde, na visão [trinitária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trinitarismo), Cristo é identificado com a [hipóstase](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%B3stase) divina preexistente chamada [Logos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Logos_%28cristianismo%29) ou [Verbo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Verbo_Divino). Porém, outros pontos de vista [não trinitários](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A3o_trinit%C3%A1rios) questionam a preexistência pessoal ou a sua divindade ou ambos.

Esta doutrina é reiterada em [João 17:5](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/XVII#17:5), em que Jesus se refere à glória que ele tinha com [Pai](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deus_Pai) *"antes que houvesse mundo"* durante o seu [discurso final](https://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso_de_Adeus), [João 17:24](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/XVII#17:24) também se refere ao Pai amando Jesus *"antes da fundação do mundo"*.

**Crença trinitária**

*Mais informações:* [*Logos*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Logos)

O conceito da preexistência de Cristo é um ponto central da doutrina da [Trindade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sant%C3%ADssima_Trindade). A [cristologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristologia) trinitária explora a natureza da preexistência de Cristo como a [hipóstase](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%B3stase) divina chamada [Logos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Logos_%28cristianismo%29) ou [Verbo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Verbo_Divino), descrita em [João 1:1-18](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/I#1:1), que começa assim:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **“** | No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Tudo foi feito por ele; e nada do que tem sido feito, foi feito sem ele. | **”** |
|   | — [João 1:1-18](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/I#1:1). |  |

Este Ente é também chamado de [Deus Filho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deus_Filho) ou Segunda [Pessoa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pessoa_%28cristianismo%29) da Trindade. O teólogo [Bernard Ramm](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bernard_Ramm&action=edit&redlink=1) nota que *"Tem sido o ensinamento padrão na cristologia histórica que o Logos e o Filho, existiam antes da* [*encarnação*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Encarna%C3%A7%C3%A3o_de_Jesus)*. Esta existência do Filho antes da encarnação tem sido chamada de preexistência de Cristo"*.

Outros aspectos desta cristologia exploram a encarnação deste Ente divino como o homem [Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus). Nas palavras do [Credo Niceno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Credo_niceno-constantinopolitano), Cristo *"desceu dos céus e se encarnou"*. Alguns cristãos acreditam que Deus Filho *"esvaziou-se"* (veja [Filipenses 2:7](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Filipenses/II#2:7)) de seus atributos divinos para se tornar um homem, num processo chamado [*kenosis*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kenosis), tese rejeitada por outros.

[James D.G. Dunn](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=James_D.G._Dunn&action=edit&redlink=1), em seu livro “*Christology in the Making”*, examina o desenvolvimento desta doutrina durante o [cristianismo primitivo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo_primitivo), notando que era *"indisputável"* que em [João 1:1-18](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/I#1:1) *"o Verbo era preexistente e Cristo é o Verbo preexistente encarnado"*.

Alguns autores vêem na obra "Contra [Marcião](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marci%C3%A3o)" (cap. 21), de [Tertuliano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tertuliano), uma aparição de Cristo preexistente na fornalha, como alguém que é *"como o filho do homem (mas ele ainda não é realmente o filho do homem)"*. A identificação de aparições específicas de Cristo é cada vez mais comum na literatura [evangélica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Evang%C3%A9licos) de 1990 em diante. Como exemplo, em “*Alpha Teach Yourself the Bible in 24 Hours”*, W. Terry Whalin afirma que a quarta pessoa na fornalha é Cristo e que *"estas aparições de Cristo no Antigo Testamento são chamadas de 'teofanias' ("aparições de Deus")".*

**Crença não-trinitária**

É possível aceitar a preexistência de Cristo sem aceitar a sua divindade completa no sentido trinitário. Por exemplo, é provável que [Ário](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rio) e a maior parte dos primeiros defensores do [arianismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arianismo) aceitassem a preexistência de Cristo. Da mesma forma, [Michael Servetus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Michael_Servetus), ainda que negando a doutrina da [Trindade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sant%C3%ADssima_Trindade) como ela é classicamente formulada, aceitou a preexistência pessoal de Cristo.

Hoje em dia, diversas denominações não trinitárias também compartilham a crença em alguma forma de preexistência de Cristo, inclusive as [Testemunhas de Jeová](https://pt.wikipedia.org/wiki/Testemunhas_de_Jeov%C3%A1), que identificam Jesus com o [Arcanjo Miguel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcanjo_Miguel), interpretando [João 1:1-18](https://pt.wikisource.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_da_B%C3%ADblia/Jo%C3%A3o/I#1:1) utilizando-se da forma "um deus" e não "Deus". [John Locke](https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Locke) e [Isaac Newton](https://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Newton) parecem ter mantido uma crença na preexistência de Cristo apesar de rejeitarem a Trindade.

Posteriormente, [Rudolf Bultmann](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Bultmann) descreveu a preexistência de Cristo como *"não apenas irracional, mas completamente sem sentido"*.

* **Seria possível provarmos a preexistência de Cristo antes de sua encarnação?**
* [**26/02/2013 - 15/01/2016**](http://www.idagospel.com/artigos/seria-possivel-provarmos-a-preexistencia-de-cristo-antes-de-sua-encarnacao/)[**Pastor Júlio Fonseca**](http://www.idagospel.com/author/prjulio/)
* *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez…E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”***(João 1:1-3,14)**
* Há muitos que se levantam contra esta questão e querem afirmar que a preexistência de Jesus é algo inexistente, porém não é isso que podemos ler nas Escrituras Sagradas. Quando nos referimos à “Preexistência” de Cristo, estamos nos referindo à sua existência anterior ao seu nascimento físico na pequena cidade de Belém da Judeia. Este ensino é muito claro na Bíblia.
* *“Pois, nele, foram criadas todas as coisas…”*
**(Col. 1:16)**
* *“Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.”*
**(Col. 1:17)**
* No Novo Testamento vemos Jesus sendo apresentado como o Verbo que estava com Deus, e isso foi antes da encarnação (Jo. 1:1-2). Podemos ver claramente que Jesus participou da criação do Universo (Jo. 1:3; Heb. 1:2; 11:3; Col. 1:15-17). A versão da Bíblia NVI inclusive, nos fala com uma boa clareza:*“… sem ele (Jesus), nada do que existe teria sido feito.”* (João 1:3).
* Jesus, no A.T., para a maioria dos teólogos se manifesta como o Anjo do Senhor. Ele se manifestou a Moisés na sarça ardente (Êx. 3:2-14); se manifestou a Josué como príncipe do Exército do Senhor, e detalhe, foi adorado, algo que um anjo qualquer não aceitaria (Jos. 5:14); apareceu a Jacó como um homem  (Gên. 32:24-30); novamente se apresentou como o Anjo do Senhor, aqui a Gideão (Jz. 6:22); e também a Manoá pai do destemido Sansão (Jz. 13:16-22). Por certo, é bom notarmos que a correta identidade do Senhor Jesus só pode ser conhecida mediante revelação, e a única fonte de Deus autorizada de revelação para tal, é a Bíblia.
* Crer em Jesus Cristo é algo muito real para nós, e não existe argumento convincente para que não creiamos n’Ele. Ele continua vivo e tem todo o poder no céu e na terra. A grandeza do Senhor Jesus Cristo poder ser vista na Bíblia, na história, nas artes, no nosso dia a dia e por fim no testemunho pessoal de todos os seus seguidores mundo a fora. Com o seu amor, Jesus fundou o maior império de todos os tempos sendo o único que jamais será destruído. Por isso tem de ser eterno para reinar pelos séculos dos séculos eternos.
* **No princípio era o Verbo**

No princípio Jesus já existia. Antes mesmo de Gên. 1:1, o Verbo já estava com o Pai. *“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”* (Jo. 1:3). Antes da criação e do tempo começar, o Verbo já existia. Esta afirmação diz respeito a eternidade de Cristo. A Bíblia declara, *“no princípio criou Deus os céus e a terra”* (Gên. 1:1), mas o apóstolo João foi além ao afirmar que *“no princípio era”*, ou seja, já existia o Verbo. Os teólogos afirmam que ‘era’ no original é existencial e transmite a ideia de continuidade. Jesus já existia mesmo antes de começar o tempo, existindo por si mesmo (Jo. 5:26), Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele (Col. 1:17). Estava com o Pai antes da criação do mundo (Jo. 17:5, 24).
* O profeta Miqueias ao falar do nascimento de Cristo na cidade de Belém de Judá, conclui a sua mensagem dizendo: *“e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. (*Miq. 5:2). Revelando-nos assim que o Messias existia desde antes da criação de todas as coisas. Em Isaías, Jesus é chamado de “Pai da eternidade” (Is. 9:6). O texto sagrado nos mostra que Jesus é o Pai da eternidade, ou seja, até superior a eternidade. Em qualquer tempo ou época eternidade passada, *“os tempos antes dos séculos”* (Tt. 1:2), no passado muito distante, que eu ou você não podemos alcançar, Jesus ‘era o Verbo’, era o mesmo, o mesmo de hoje e de sempre, pois Ele é imutável. O texto de João 1:3 deixa claro que não há nada neste universo que não seja criado pelo Senhor Jesus, aquele que existia *“desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”*.
* O conceito de eternidade do *Logos, o Verbo divino*, é o mesmo que a Bíblia apresenta como um dos atributos incomunicáveis de Deus: “O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade” (Sal. 93:2). Significando que o Deus Criador é livre de toda a distinção temporal de passado ou de futuro, ele não teve um começo e nem terá fim em seu Ser, é de duração infinita de tempo, sem início nem fim. É essa a ideia que o apóstolo João transmite ao afirmar *“no princípio era o Verbo”*.[1]
* **E o Verbo estava com Deus**

O termo *‘Deus’* aqui se refere ao Pai, ao passo que Verbo se refere ao Filho. Há aqui uma ideia de relacionamento dinâmico na eternidade passada entre o Pai e o Filho, indicando INTIMIDADE E IGUALDADE, face a face. Desta forma, também esta parte do versículo mostra o Pai como Pessoa distinta do Filho, o Verbo. A manifestação das três Pessoas da divindade é clara nas Escrituras. O batismo de Jesus (Mat. 3:16-17); a oração sacerdotal de Cristo, em João 17, são exemplos clássicos disso. João enfatiza que o Pai é uma Pessoa, o Filho outra, no versículo que diz: *“Ele (Jesus) estava no princípio com Deus (o Pai)”* (Jo. 1:2).
* **E o Verbo era Deus**

Para evitar aceitar que Jesus é Deus, há inclusive, seitas que mudam esta tradução para “era um deus”, colocando a pessoa de Jesus em uma posição que a Bíblia não o coloca. Aqui a ideia é progressiva, uma declaração vai esclarecendo a anterior até culminar com a declaração que enfatiza a divindade de Cristo: *“e o Verbo era Deus”*. O Evangelho de João 1:1-14 já nos dão bases suficientes para afirmarmos que Jesus é Deus. Mas não apenas o Evangelho de João nos dá base para isso, como todo o contexto bíblico (Jo. 5:18; 10:30; Col. 2:9). E se Jesus é Deus, logo é eterno. Agora o Criador do mundo estava entre os homens: *“Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele…”* (Jo 1:10a). Veio como vida e luz para os homens (Jo. 1:4). Tanto o Pai como o Filho têm vida em si mesmo (Jo. 5:26).
* Jesus, veio nos trazer vida, e esta vida que veio trazer não é uma vida qualquer, é a vida eterna. Esta vida não é apenas em sua duração, é também em qualidade sendo a vida de Deus que é repleta de gozo e alegria que Ele mesmo oferece a todos os pecadores, que arrependidos de seus pecados, O buscam.
* Por certo é que há ainda muito mais a se falar a respeito da preexistência de Cristo, pois não se pode resumir sua grandeza em tão poucas palavras. Mas cremos que o que apresentamos é o suficiente para provar que Ele é *“desde os tempos eternos”.*

*Glória seja dada ao Senhor e Salvador eterno.*

Bibliografia:
CAMPOS, Geraldo M. *Teologia em Perguntas e Respostas:* 1ª Ed. Minas Gerais.
* SOARES, Esequias. *Cristologia: A Doutrina de Jesus Cristo.* 1ª Ed. São Paulo: Hagnos, 2008. [1] p. 27 *ipsis litteris.*
* ROYER, Gary L. *Cristologia: O Verbo Eterno e Divino se fez carne.* 2ª Ed. São Paulo: EETAD, 1993.